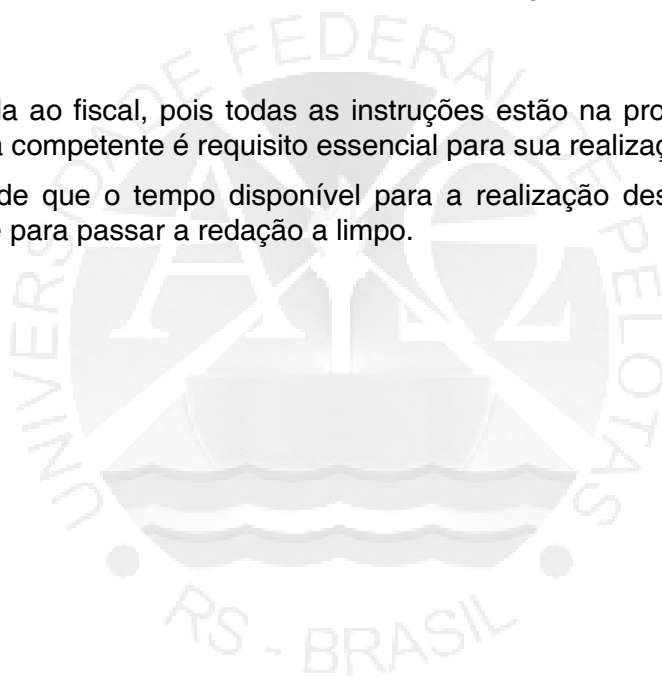


PROCESSO SELETIVO ESPECIAL
INDÍGENAS E QUILOMBOLAS
EDITAL COODEC 06/2018
29 DE MARÇO DE 2018

Leia atentamente as seguintes instruções

01. Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para sua realização.
02. Não se esqueça de que o tempo disponível para a realização desta prova é de 2h30min, inclusive para passar a redação a limpo.



Leia atentamente os textos a seguir:

TEXTO 1

Direito à educação, ao bem-estar, à liberdade de expressão, de locomoção e de organização. Igualdade entre mulheres e homens. Proteção contra tortura, contra a discriminação por raça, cor, sexo, religião ou opinião política. Princípios garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. (texto adaptado)

<http://conaq.org.br/noticias/relatos-de-vida-dedicacao-e-luta/>

TEXTO 2



Givânia Maria da Silva. A doutoranda do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília nasceu no quilombo de Conceição das Crioulas, interior de Pernambuco. “A comunidade surgiu no início do século XIX, a partir de um grupo de mulheres. Nascemos feministas e na luta pela formação do nosso território”, se orgulha.

“Sou a primeira professora de dentro da comunidade, a primeira a entrar para a faculdade. Hoje, nosso quilombo figura entre os com maior índice de graduados do país. Todos os professores são da comunidade, com curso superior, muitos com especialização. E somos três professoras mestras pela UnB”.

“O desafio de conviver com o racismo é cotidiano. O racismo não tira férias, não tira recesso; anoitece e amanhece de plantão e mata as pessoas fisicamente, biologicamente, intelectualmente e psicologicamente”, diz Givânia Maria da Silva. Foto: Arquivo pessoal

A escolha pela educação foi, no início, a única oportunidade profissional vislumbrada por Givânia. Mas a área logo se transformou em missão. “Fui me compreendendo, me reconhecendo e me vendo nesse papel de professora. A educação é estratégia e ferramenta para os quilombolas, grupo que ainda possui alto índice de analfabetismo”, revela. (Texto adaptado)



Fonte: <http://conaq.org.br/noticias/relatos-de-vida-dedicacao-e-luta/>. Acesso em 26/03/2018.

TEXTO 3



VOZ DAS MULHERES INDÍGENAS

O “Voz das Mulheres Indígenas” conta com 5 eixos temáticos: 1. violação dos direitos das mulheres indígenas (incluindo a violência contra mulheres e meninas); 2. empoderamento político; 3. direito à terra e processos de retomada; 4. direito à saúde, educação e segurança; e 5. tradições e diálogos intergeracionais.

“Enquanto eu não ver cada mulher falando por si, minha luta não acabou”, afirma a guarani nhandeva Andreia Lourenço



“Minha vida inteira morei na aldeia. Saí de lá para fazer a faculdade de Secretariado Executivo Bilingue Português-Ingês na Universidade Estadual de Londrina. Passei nove anos lá. A faculdade não ensinou, ela aprimorou. Procuro ajudar o meu povo. Sou aquela que busca informação para quem não saiu da base”, apresenta-se.

Andreia Lourenço, 30 anos, é uma das 22 multiplicadoras do projeto Voz das Mulheres Indígenas e membro do Grupo de Referência da Região Sul. Fotos: Isabel Clavelin/ONU Mulheres

Os textos acima revelam que há uma relação entre educação e empoderamento da mulher nas comunidades quilombolas e indígenas. Tomando como base os textos apresentados e seu conhecimento de mundo acerca da temática em questão, **arguente, assumindo uma posição**, frente ao seguinte questionamento: **qual a importância da educação no processo de empoderamento da mulher, indígena e quilombola?**

RASCUNHO
DA
REDAÇÃO